

SOBRE A CLASSIFICAÇÃO GENÉTICO-DIFUSO DO CICLO DE VIDA DAS ORGANIZAÇÕES

Kety Susann Hofmann (PIPE), Nelson Hein (orientador) - Deptº Matemática - Centro de Ciências Exatas e Naturais/Furb - Universidade Regional de Blumenau - kety@al.furb.br

O artigo apresenta um sistema classificador híbrido, baseado na metaheurística dos algoritmos genéticos de Holland (1975) e na matemática difusa de Zadeh (1965), do ciclo de vida das organizações na visão de Adizes (1990). Parte-se do princípio de que cada fase (Infância, Toca-toca, Adolescência, Plenitude, Estabilidade, Aristocracia e Burocracia) pode ser descrita por meio de cromossomos pentaplóides difusos e que o encadeamento dos ciclos é parte de uma evolução, que acompanha as empresas desde as dificuldades em seu surgimento, sua robusta genética na plenitude e seu frágil genótipo de fim de carreira que as levam a extinção. Foram pesquisadas 27 empresas, previamente classificadas após o uso de questionários e checadas por meio da análise discriminante. Construíram-se também empresas virtuais com o atributo de pureza genética para cada fase. Estas empresas virtuais ajudaram no cálculo da distância genética para com as empresas em que foram aplicados os questionários. Como resultado obteve-se a classificação correta de 14 empresas (51,85%) em cada grupo de análise, 8 empresas (29,63%) de classificação imediatamente lateral, uma empresa distanciada a duas fases da classificação dada *a priori* e 4 empresas (14,81%) com classificação distorcida da classificação inicialmente atribuída. Finalmente chegou-se a confirmação de que o comportamento organizacional operacionaliza a evolução genética da empresa e o mecanismo de avanço está fundado sobre os subsistemas da autorância, teleológico e recompensa (ADIZES, 1990), tal como é percebido na seleção/evolução das espécies.

Palavras-chave: Comportamento das organizações, algoritmos genéticos, conjuntos difusos